

IGREJA MATRIZ DAS VELAS

29 MARÇO

QUINTA-FEIRA

21H30

SÃO JORGE

PATRIMÓNIO: ONDE O PASSADO ENCONTRA O FUTURO

ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
AÇORES 2018

2018
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
#EuropeForCulture

cultura
governo dos açores

ORQUESTRA REGIONAL LIRA AÇORIANA



TEMPO/RADA
ART/2018
ÍSTICA



Governo dos Açores

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Direção Regional da Cultura

© foto de Margarida Quinteiro

29 MARÇO

QUINTA-FEIRA
21H30
SÃO JORGE

ORQUESTRA REGIONAL LIRA AÇORIANA

3.º Estágio da Lira – Biénio 2017/2018

PROGRAMA

Luís Cardoso – *Romanesco*

Richard Wagner – *Trauermusik*

Frigyes Hidas – *Fantasy and Fugue*

Steve Bryant – *Dusk*

Vincent Persichetti – *Psalm for Band*

Direção **Alberto Roque**

Maestro Alberto Roque

Iniciou os seus estudos musicais na SAMP – Sociedade Artística Musical dos Pousos (Leiria).

Em 1998 concluiu a sua licenciatura em Direção de Orquestra na Academia Nacional Superior de Orquestra e, em 2005, licenciou-se em Saxofone pela Escola Superior de Música de Lisboa.

Em 1998 foi-lhe atribuído o 1.º Prémio do Concurso Internacional Fundação Oriente para Jovens Chefes de Orquestra.

Em 2001 obteve o grau de *Perfectionnement*, na classe de Direção de Orquestra do Maestro Jean-Sébastien Béreau, no Conservatório de Dijon (França).

Assumiu em 2004 a direção da Orquestra de Sopros da Escola Superior de Música de Lisboa, onde exerce também funções de direção artística da Camerata de Sopros Silva Dionísio, com a qual gravou o CD *New Harmoniemusik*, que reúne obras dedicadas a este agrupamento. É também coordenador e docente da Licenciatura em Direção de Orquestra de Sopros.

Como maestro convidado dirigiu as Bandas Sinfónicas do Exército e da GNR, a Banda Municipal de Madrid, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra do Algarve, a Orquestra Filarmonia das Beiras, a Orquestra Sinfónica da ESART – Escola Superior de Artes Aplicadas, a secção de Metais e Percussão da Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Sinfónica de Castilla y León, a Jovem Orquestra de Sopros de Israel, entre outras, tendo também dirigido vários solistas, tais como Haken Rosengren (Suécia), Jeremy Lake (E.U.A.), Claude Delangle (França), Henk van Twillert (Holanda), António Belijar (Espanha), James Houlik (E.U.A.), Pedro Carneiro (Portugal), Mário Laginha e Maria João (Portugal), Julian Elvira (Espanha), Irene Lima (Portugal), entre outros.

É diretor artístico e maestro titular da orquestra *Ars Lusitanae*, formada por músicos da região de Leiria.

Entre 2009 e 2011, bem como em 2017, integrou a Comissão Artística das Conferências da WASBE – World Association for Symphonic Bands and Ensembles – que decorreram, respetivamente, em Taiwan, em julho de 2011, e em Utrecht (Holanda), em julho do ano passado. Em julho de 2015 foi o maestro convidado para realizar a *masterclass* de Direção na Conferência da WASBE em S. José, Califórnia.

Desenvolve a sua atividade de saxofonista no Quarteto Saxofónia, do qual é membro fundador e no projeto *Concertos para Bebés* de Paulo Lameiro.

O Projeto Lira Açoriana, que reiniciou, em 2015, a atividade da Orquestra Regional Lira Açoriana, assente num propósito primordial de formação, apresenta-se atualmente sob a direção artística de Alberto Roque, maestro convidado para o biénio 2017/2018, que tem sob sua orientação 45 jovens músicos e dez formadores.

O Projeto Lira Açoriana pretende constituir-se como uma oportunidade de valorização e evolução para os jovens músicos selecionados, não só através de momentos formativos, de concertos públicos, mas também da atribuição de prémios para os elementos participantes deste Projeto que mais se destacarem.

SINOPSE

Neste terceiro estágio da Lira, em pleno espírito Pascal e tendo como local do nosso concerto uma igreja, quisemos homenagear a longa relação existente entre as bandas filarmónicas e a instituição Igreja Católica, a qual é de certa forma responsável em muitos casos pela criação e existência de muitas das nossas bandas em Portugal.

Cumprindo os objetivos da nossa programação do biénio, uma vez mais a música portuguesa marca presença e está representada pelo compositor **Luís Cardoso**, e a preencher o resto do programa teremos obras de nomes internacionais de referência da música para sopros: **Richard Wagner** (Alemanha), **Frigyes Hidas** (Hungria), **Steve Bryant** e **Vincent Persichetti**, ambos dos Estados Unidos da América.

As obras escolhidas para este concerto remetem-nos para uma certa introspeção adequada ao tempo e espaço do concerto. Em *Romanesco* vamos assistir a uma dualidade religiosa, os tempos em que os mouros estiveram pela Península ibérica e a luta entre estes e os cristãos.

Trauermusik foi escrita por Richard Wagner para o cortejo fúnebre de Carl Maria Von Weber, quando os restos mortais deste foram trazidos de Inglaterra para a Alemanha. A música é, na realidade, de Weber, e Wagner apenas se limitou a fazer uma orquestração para banda de alguns trechos das óperas do primeiro.

A obra *Fantasy and Fugue* explora um universo sonoro que nos remete para as sonoridades do órgão, esse instrumento quase omnipresente nas nossas igrejas, sendo a música escrita num estilo que, por vezes, faz alusão à música de Bach, o qual nos deixou duas “paixões” que marcam a história da música Ocidental!

A terminar o concerto teremos a música americana representada por duas gerações bem distintas, encontrando, no entanto, sonoridades e harmonias bem típicas da música desse país, onde a composição para sopros tem tido uma influência incontornável a nível internacional. *Dusk* é uma música algo sombria, como o entardecer do dia que descreve, sendo, todavia, possível sentir muita luminosidade na mesma, um certo paralelo com o tempo Pascal que, apesar do seu carácter “sombrio” de penitência e reflexão, conduz a um estado de luz intensa e eterna através da Ressurreição de Cristo. *Psalm for Band*, é, como o seu nome indica, um Salmo para Banda cuja música evolui a partir de uma melodia que poderia ser considerada como um cantochão típico do período medieval. Sendo os salmos uma presença habitual e obrigatória na liturgia, quisemos que o nosso concerto pudesse associar-se a este espírito de louvor, quer no seu sentido religioso deste tempo Pascal, mas também no seu sentido artístico em que louvamos todos os compositores e músicos que “alimentam” as nossas Bandas filarmónicas.

Alberto Roque

